

COMPARAÇÃO ENTRE MÉTODOS DE AVALIAÇÃO DA FUNÇÃO VENTRICULAR EM PACIENTES SUBMETIDOS À QUIMIOTERAPIA COM ADRIAMICINA.

Weber, C.S., Geib, G., Wajner, A., Waldemar, F.S., Roggia, M.R., Fiorentini, M., Baldi, A., Pereira, R.P., Rohde, L.E., Clausell, N. Serviço de Cardiologia – Departamento de Medicina Interna/HCPA.

Fundamentação: a adriamicina é uma droga antineoplásica que pode causar cardiotoxicidade. A ventriculografia radioisotópica (VRI) é considerada padrão-ouro para avaliação desta complicação. Recentemente, o ecocardiograma (ECO) com Doppler tem surgido como opção para detectar mais precocemente a disfunção ventricular neste contexto, especialmente incorporando parâmetros diastólicos (índice TEI), e sendo mais custo-efetivo.

Objetivos: comparar o desempenho da VRI e do ECO para detectar o surgimento de disfunção ventricular em pacientes submetidos à quimioterapia com adriamicina.

Casística: estudo observacional prospectivo incluindo pacientes oncológicos ambulatoriais do Hospital de Clínicas de Porto Alegre com indicação de uso de esquema quimioterápico envolvendo adriamicina. Foram realizadas VRI (avaliando fração de ejeção (FE)) e ECO (avaliando FE e TEI) antes e ao final da quimioterapia.

Resultados: foram estudados 29 pacientes, 90% do sexo feminino e com idade média de 49 ± 14 anos. A dose média de adriamicina usada no tratamento foi de $295,5 \pm 64,4$ mg/m². A duração média do tratamento foi de 20 ± 3 semanas. Os dados a seguir ilustram os parâmetros obtidos com ambos os métodos, comparados pelo teste t de Student. A média da FE basal obtida pela VRI foi $60,8 \pm 7,0\%$ e da FE final foi $55,7 \pm 7,7\%$ ($p = 0,013$). A média da FE basal obtida pelo ECO foi $67,2 \pm 6,0\%$ e da FE final foi $64,1 \pm 7,0\%$ ($p = 0,09$). A média do índice TEI basal medido pelo ECO foi $0,47 \pm 0,1$ e a do TEI final foi $0,50 \pm 0,1$ ($p = 0,4$).

Não foi demonstrada associação no comportamento das 3 variáveis entre si (valores absolutos) quando utilizado o teste de Pearson, porém a variação da FE obtida com a VRI se associou de forma significativa com a variação da FE pelo ECO ($r = 0,6$; $p = 0,005$). O índice TEI não se associou de nenhuma forma com as outras variáveis.

Conclusões: embora o ECO não tenha detectado queda significativa na FE no grupo como um todo, a associação da variação dos dados individuais de FE obtidos com ambos, VRI e ECO, sugere que parâmetros ecocardiográficos possam surgir como alternativa para detecção de cardiotoxicidade por adriamicina.